

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO SOBRE A CRITICIDADE NAS AULAS DE SOCIOLOGIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB**

Dulcineide Alaíde de Lima Cabral<sup>1</sup>  
Alana Pereira Costa Silva<sup>2</sup>  
Tainara Ferreira Silva<sup>3</sup>  
Jussara Natalia Moreira Bélens<sup>4</sup>  
Jussara Natalia Moreira Bélens<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa entre professor e alunos com a observação de tamanha importância sobre criticidade em sala de aula, na disciplina de Sociologia, em uma Escola pública Estadual, localizada na cidade de Queimadas-PB.

Para Paulo Freire, quando se observa a diferença entre a ingenuidade e a criticidade, entre os saberes da experiência cotidiana e os conhecimentos científicos, percebe-se que não ocorre uma ruptura entre essas duas formas de conhecimento. Mas que ocorre uma superação. Isso ocorre na medida em que a curiosidade ingênua se torna mais e mais crítica através da educação. E ao se tornar uma curiosidade epistemológica, ou seja, capaz de refletir sobre a natureza, as etapas e os limites do conhecimento essa curiosidade se torna rigorosa em termos metodológicos, que permite a passagem do conhecimento comum para o conhecimento científico.

Quando se entende curiosidade como aquela abertura para se surpreender com as diferenças, entre o que já se sabe e o que se pode aprender, a gente observa como, por exemplo, a curiosidade de trabalhadores rurais, tem a mesma natureza daquela curiosidade de cientistas e acadêmicos que ficam entusiasmados ao decifrar o mundo. A diferença é que cientistas superam o senso comum ao incluir métodos mais críticos na sua curiosidade.

A vontade de entender o mundo, de descobrir coisas e compreender o que nos cercam é uma necessidade desde a infância.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [dulcineidelimacabral51@gmail.com](mailto:dulcineidelimacabral51@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [alanacaca@gmail.com](mailto:alanacaca@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [tainarafs23@gmail.com](mailto:tainarafs23@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Graduada em Ciências Sociais, Mestrado em Sociologia e Doutorado em Educação. [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora orientadora: Graduada em Ciências Sociais, Mestrado em Sociologia e Doutorado em Educação. [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com).

Resultado da experiência em sala de aula, através da Residência pedagógica de Sociologia-UEPB -CAPES

Uma das tarefas fundamentais da prática educativa é o desenvolvimento da curiosidade crítica, aquela que se aproxima do conhecimento sem se submeter a ele. Que não aceita discursos autoritários, que se dispõe a pesquisar, a relacionar e refletir sobre o que aprendeu com independência e autonomia. É aquela curiosidade com que podemos nos imunizar contra o irracionalismo decorrente de preconceitos, de dogmatismo e de fundamentalismos.

Quando um indivíduo se aproxima de um conhecimento novo, mas se mantém prisioneiro dos saberes solidificados na sua imaginação, ele aprisiona também a sua curiosidade e se torna incapaz de aprender. Por tudo isso o aprendizado só pode ser crítico quando o ponto de partida é a curiosidade.

O pensador crítico reconhece e evita preconceitos, identifica argumentos, avalia as fontes de informações, assim alcança uma posição procedente e justificada sobre um assunto ou tema. Já foi destacado pelos filósofos como Kant e Rousseau, que a criticidade é uma atitude perante a vida e as coisas, é uma prática intelectual de problematizar esses aspectos buscando conhecê-los melhor, entender suas origens e seus propósitos. Essa atitude intelectual é um hábito que vai se adquirindo com o tempo. Com o exercício de questionar e problematizar os inúmeros fenômenos que encontramos no nosso cotidiano.

O tema justifica-se na importância de compreender o desenvolvimento da criticidade nas aulas de Sociologia. E tem como objetivo analisar o desempenho na sala de aula em relação à criticidade entre professor e aluno; favorecendo com isso, uma troca na aprendizagem, desenvolvendo, conhecimento do saber e o aprender. Essa prática em sala de aula leva o aluno a um bom desempenho em sua vida social, em sala de aula e no encaminhamento para o mundo. O presente artigo tem como metodologia a estratégia qualitativa, através de observações realizadas em uma escola pública estadual, também se utilizou de levantamentos bibliográficos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Gil, (2002. p. 53), a abordagem qualitativa busca analisar o fenômeno observando os elementos que o integram, procurando estabelecer relações sociais e históricas, quando necessário. Portanto, procura caracterizar os aspectos fundamentais do fenômeno, sua realidade concreta, por intermédio de estudos das informações e observações, fazendo uso de descrição, classificação, análise das

Resultado da experiência em sala de aula, através da Residência pedagógica de Sociologia-UEPB -CAPES

contradições do fenômeno do observado e analisado. Foram utilizados livros para a construção bibliográfica sobre o tema.

O artigo foi baseado em Paulo Freire (2014) que fala sobre a criticidade é a capacidade que o educando e o educador tem para refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la. Como também Moreira (2010) fala que os educandos devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo que lhes permita compreender e denunciar a realidade opressora e anunciar a sua superação.

Já a abordagem etnográfica foi escolhida como método de pesquisa por permitir o acesso mais próximo possível às subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre si mesmas e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar, de forma significativa, o objeto proposto para o estudo (CASTRO, 2015, p. 89).

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação que pretende formar autonomia deve desenvolver nos alunos a criticidade e também a curiosidade. Um educador que pretende desenvolver a criticidade e a curiosidade dos alunos não deve se basear na memorização mecânica, porque pensar de forma mecânica é pensar errado. “Pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos” (FREIRE, 2003, p. 77).

A educação para autonomia só é possível havendo possibilidade de recriar o que o passado nos alegou e criar o novo. Ele acata que o ensino e a pesquisa estão indelével, pois faz parte da prática docente indagar, pesquisar, buscar.

A curiosidade faz com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais completa, pois o aluno vai pesquisar e ir à busca do conhecimento e dessa forma o professor terá mais facilidade em fazer o processo de troca de conhecimento.

Paulo Freire considera que a diferença e a distância entre a ingenuidade e criatividade não se dá na ruptura sobre elas, mas sim na superação. A curiosidade ingênua sem deixar de ser curiosidade, ao criticizar-se se torna curiosidade epistemológica. Essa superação ocorre devido à rigorosidade metódica na aproximação do objeto, que caracteriza a segunda curiosidade. A essência da curiosidade permanece a mesma, o que muda é a qualidade.

Resultado da experiência em sala de aula, através da Residência pedagógica de Sociologia-UEPB -CAPES

A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (PAULO FREIRE, 2002, p.15)

Para Paulo Freire (2002, p. 15) a criticidade é a capacidade que o educando e o educador tem para refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la. Seu objetivo principal é fazer com que os indivíduos das classes oprimidas possam pensar certos e se constituírem como sujeitos históricos e sociais que pensem de modo crítico, opinem, tenham sonhos e deem sugestões.

De acordo com Moreira os educandos

[...] devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo que lhes permita compreender e denunciar a realidade opressora e anunciar a sua superação, com a construção de um novo projeto de sociedade e mundo a ser efetivado pela ação política. (MOREIRA, 2010, p. 98)

Em Pedagogia do Oprimido, Freire concebe o pensar certo como primeira condição para superar a curiosidade ingênua, construindo um conhecimento crítico como base para a práxis transformadora. Assim, o pensar certo é o pensar crítico que deve fundamentar a pedagogia libertadora, que “problematizando as condições da existência humana no mundo, desafia para a luta e a busca da superação das condições de vida desumanizadoras” (MOREIRA, 2010, p.97).

Paulo Freire diz que não haveria criatividade sem a curiosidade;

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2002, p.15).

A curiosidade humana vem sendo histórica e construída e reconstruída socialmente. Precisamente por que o processo da ingenuidade para a criticidade não acontece

Resultado da experiência em sala de aula, através da Residência pedagógica de Sociologia-UEPB -CAPES

automaticamente, uma das tarefas da prática educativa é o despertar da curiosidade crítica. (FREIRE, 2002, p. 15).

Essa atitude intelectual é um hábito que vai se adquirindo com o tempo. Com o exercício de questionar e problematizar os inúmeros fenômenos que encontramos no nosso cotidiano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado desse artigo levou a uma pesquisa em quatro revisões bibliográficas, onde fica claro que a criticidade na educação é um tanto não praticada, mas que pode ser aplicada pelos professores, para que esses tenham um bom desempenho em suas práticas, com uma troca de aprendizagem entre aluno e professor.

Foi percebido em uma escola pública no município de Queimadas PB, que há uma relação diferenciada de aluno e professor com a liberdade e autonomia da criticidade em sala de aula do professor de sociologia no turno da noite, esse mantém uma relação compreensiva com os seus alunos dando-lhes a oportunidade de se expressarem sobre o que pensam, com isso o aluno tem a oportunidade de adquirir conhecimento o saber e aprender em uma conversa amigável e respeitável com o professor.

O professor tem um papel importante no despertar da curiosidade do aluno, isso faz com que o processo de Ensino-aprendizagem ocorra de forma mais completa, pois o aluno vai pesquisar e buscar novos conhecimentos e dessa forma ambos teram mais facilidade no processo de troca de conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aulas de sociologia têm contribuído para ampliar o conhecimento do homem, sobre sua própria condição de vida, e fundamentalmente para análise das sociedades, ao compor, consolidar e alargar um saber especializado, pautado em teorias e pesquisas que questionam muitos problemas da vida social.

A importância da sociologia no ensino médio com a total liberdade de criticidade entre professor e aluno trazendo uma aprendizagem para ambos. Ao término da pesquisa chega-se a conclusão que é de fundamental a colaboração do professor deixando os alunos à vontade para

Resultado da experiência em sala de aula, através da Residência pedagógica de Sociologia-UEPB -CAPES

um bom relacionamento aberto para que o mesmo possa fazer críticas e com isso contribuir para a sua aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Autonomia; Aluno, Aprendizagem, Criticidade, Curiosidade.

## **REFERÊNCIAS**

Castro, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno: identidade: perspectivas etnográficas.** [livro eletrônico]./ Paula Almeida de Castro. Campina Grande: EDUEPB, 2015. p. 89.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 45ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Ensinar exige criticidade In: **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2002. p. 32-34.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002. p. 53.

MOREIRA, C.E. Criticidade. IN: REDIN, E.;STRECK, D.R.;ZITKOSKI, J.J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 97-98.